

CORONAVÍRUS: ORIENTAÇÕES SOBRE USO DE ÁLCOOL PARA DESINFECÇÃO

Em tempos de recolhimento e de intensificação das medidas preventivas, o álcool está sendo um produto muito usado no combate às infecções virais, mas é preciso ter cuidado para utilização do produto adequado. Conheça a diferença no uso de alguns tipos de álcoois, evite intoxicações e proteja sua saúde adequadamente.

Álcool Etílico - utilizado para desinfecção de ambientes e superfícies, desinfecção das mãos, além de servir de combustível para lareiras ecológicas:

ÁLCOOL ETÍLICO			
Tipos	Graduação alcoólica em graus INPM ¹		Indicação
	Água	Álcool	
Álcool 46°	54%	46%	Limpeza de superfícies em geral
Álcool 70°	30%	70%	ESTA É A GRADUAÇÃO CORRETA PARA REALIZAR DESINFECÇÃO
Álcool 92,8° ou mais	7,2%	92,8%	Indicado para lareiras ecológicas

Álcool isopropílico - é o mais apropriado para limpar componentes eletrônicos, pois a porcentagem de água é menor do que 1%, e por isso a hipótese de oxidação das peças é quase nula.

Álcool metílico ou metanol - É um composto químico encontrado na forma líquida, com ponto de fusão de -98°C, é utilizado grandemente como solvente industrial, na indústria de plásticos, como solvente em reações de importância farmacológica, etc. É um biocombustível altamente inflamável.

Portanto, a diferença entre o álcool da bebida, o que move os carros e o que é adequado para higienização das mãos está no percentual de concentração do álcool e nas substâncias presentes nas versões em gel e combustível, que as inviabilizam para consumo humano. Enquanto, uma cerveja tem em torno de 5% de álcool, o álcool gel, que combate os vírus, protegendo a população contra a doença **COVID-19**, tem **70%**. Já o combustível tem 94%.

Jamais utilize misturas de combustível na pele, porque eles possuem componentes tóxicos na composição, como zinco, cobre e metanol, podendo causar sérios danos à saúde.

Para a desinfecção de microorganismos (vírus e bactérias) é recomendado o uso álcool 70° para higienização das mãos. Fique atento para as seguintes recomendações:

- Na prevenção contra SARS-CoV-2 não é suficiente usar álcool em gel, é preciso observar o RÓTULO e veja se o produto possui índice de Gay Lussac ou INPM de 70%.

- Mas atenção! A maneira mais eficaz de higienizar as mãos no combate às infecções virais e bacterianas é a lavagem das mãos correta com água e sabão. Pois, no sabão, detergente, sabonete líquido ou em barra e nos shampoos existem substâncias chamadas de Surfactantes que se demonstram eficientes na eliminação desses microorganismos.

¹ Instituto Nacional de Pesos e Medidas – é a fração em massa de teor alcoólico de uma solução aquosa.

- O álcool gel a 70º deve ser utilizado, alternativamente, em ocasião nas quais não se tem acesso à lavagem com água e sabão, por exemplo, na rua ou no uso do transporte coletivo.
- Para manter-se prevenido o ideal é lavar as mãos com água e sabão a cada duas ou três horas.

Atenção, Profissionais de Saúde!

Realize constantemente a lavagem das mãos com água e sabão:

- Quando houver a presença visível de sujidade nas mãos;
- Antes e Depois do contato com pacientes, seus equipamentos e seu mobiliário.

Realize a higienização das mãos com ÁLCOOL GEL A 70º:

- Em situações de emergência;
- Entre diferentes procedimentos realizados no mesmo paciente;
- Antes e depois de prestar cuidados a pacientes em precaução de contato por microrganismos multirresistentes;
- Em substituição ao sabão comum, desde que as mãos estejam visivelmente limpas.

Neste momento, não há necessidade de entrar em pânico quanto à falta de álcool gel no mercado, nem tampouco, de estocá-lo. Faça o consumo consciente!

Cuidado com a utilização do “Álcool gel caseiro”. Fazer o produto em casa não é recomendado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, que vem ao longo dos anos trabalhando no combate a produtos clandestinos. Ademais, todo produto deve ser produzido de acordo com as Boas Práticas de manipulação e fabricação, sendo testado através do Controle de Qualidade.



Portanto, o álcool gel caseiro pode não ser eficaz, uma vez que a eficiência desses produtos na desinfecção depende de um processo de produção certificado em várias etapas, cuja fabricação deve estar de acordo com a Farmacopeia Brasileira, que é um código oficial farmacêutico que estabelece os critérios mínimos para o desenvolvimento dessas substâncias. A simples mistura de produtos não garante sua eficácia. Para garantir a ação antimicrobiana deve haver todo um processo de produção baseado em qualificação técnica e certificações dos órgãos regulamentadores.

Teresina – PI, 17 de março de 2020.

Secretaria de Estado da Saúde do Piauí
Diretoria de Vigilância Sanitária Estadual